

REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE TÁXI

Data: 27 de fevereiro de 2024

Horário de início: 10h16 (online)

Duração: 1h17m

Participantes:

Adilson Amadeu - Vereador;

Alexandre Bürgel - Observador;

Ana Carolina Jacob – DO/CET;

Antonio Matias – Ceará - Conselheiro;

Dawton Roberto Batista Gaia - SMT;

Elton Gomes;

Fabio Saraiva – SETRAM / Imprensa;

Flavio;

Jair Gonzaga;

Jairo — DTP/DIF;

Jackeline Morena de Oliveira Melo - SMT;

Jefferson TÁXI PRIME;

John Ferreira;

Léa Lopes - SMT;

Luiz Pellegrino - Conselheiro;

Marcos Alessandro Ruiz — SETRAM;

Michele Perea Cavinato - SMT;

Nilson Carvalho;

Sandra Ramalho - Conselheira;

Sara Raquel Miranda de Araujo - SETRAM;

Sergio Amaral – CET/GMC;

Taxi VIP Service;

Vanessa Gac Leal - SETRAM;

Wagner Caetano — Táxi Luxo

Pauta:

1 – Alteração (suprimir/revogar) do artigo 2º do Decreto n.º 35.814/96, a fim de suprir as necessidades de atendimento do Táxi Luxo e aumento de demanda reprimida em novos locais de São Paulo;

2 – Levantamento e desfecho da Portaria da Secretaria Municipal dos Transportes — SMT n.º 26, de 8 de abril de 2009;

3 – Alteração da Portaria SMT/DTP n.º 07, de 20 de janeiro de 2016, que trata sobre vestimenta dos taxistas: liberação de camisa social, polo de cor única, calça jeans e social, sapatênis e tênis e proibição de calções, bermudas, camiseta regata e sandálias. Proibir também assuntos polêmicos relacionados a times de futebol, religião, partido político, entre outros.

Legenda:

... → pausa ou interrupção.

(lmina) [hh:mm:ss] → palavra ou trecho ininteligível.

(palavra) [hh:mm:ss] → incerteza da palavra transcrita / ouvida.

00:00:04 Dawton Roberto Batista Gaia: Bom dia a todos. Bem-vindos a Câmara Temática de Táxi, dando início ao ano ... está chegando?

00:00:18 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Está chegando.

00:00:29 Dawton Roberto Batista Gaia: Ah, está chegando. Hoje, já temos os novos eleitos. O processo é muito legal, que teve nesse período todo das eleições. A Secretaria está bastante satisfeita com o resultado do processo. Batemos todos os recordes de participação. Foram 21.000 votos. Acho que era esse o número final, 21.000 votos.

00:00:59 Michele Perea Cavinato: Vinte e um mil votos. Muito expressivo, o dobro da última vez.

00:01:03 Dawton Roberto Batista Gaia: O dobro da última vez, que já havia sido um sucesso absoluto de participação. Isso mostra que, realmente, a gente tem um processo participativo significativo das pessoas. A sociedade civil organizada querendo participar, junto ao poder público de pautas que fazem com que os processos administrativos internos e as solicitações externas sejam dados andamentos vão culminar em alguma coisa que realmente seja muito significativa para o usuário, de modo geral, no nosso caso, da questão do táxi. Parabéns a todos que participaram, aos eleitos nesse momento. Muito obrigado aos que participaram no passado, que participaram ativamente do passado e que tenho certeza de que muitos deles vão continuar participando das nossas câmaras temáticas. Acho que o processo construtivo de uma Câmara Temática é isso mesmo. As pessoas vão entrando e continuam participando, enquanto os novos conselheiros vão trazendo novas experiências, novas participações, trazendo novo aprendizado e aprendendo com o que nós já fizemos nesse período todo de contribuição de vocês. Bom, hoje vamos começar pela pauta do Wagner. A palavra é sua, Wagner.

00:02:48 Michele Perea Cavinato: São as duas primeiras. A primeira é a alteração, suprimir, revogar, alterar o artigo 2 do decreto, a fim de suprir as necessidades de atendimento do táxi luxo e aumento de demanda reprimida em novos locais. Vamos lá, Wagner, Jairo.

00:03:07 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Bom dia, Jairo. Você trouxe alguma coisa sobre essa pauta, ou não? Jairo, você me ouviu?

00:03:19 Dawton Roberto Batista Gaia: Jairo, bom dia.

00:03:22 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Eu não ouvi, não foi alto.

00:03:24 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Bom dia, Jairo, querido, eu queria saber se você trouxe alguma coisa, já em relação a essa pauta sugerida por mim.

00:03:34 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Foi feito pelo DTP. Primeiramente, parabéns aos eleitos, sejam bem-vindos, um ótimo dia para a gente, uma boa reunião. Sobre o assunto, Wagner, a gente fez uma observação, como DTP, à Michelle, sobre esses 2 primeiros itens. Mas a gente pode comentar, sim, alguma coisa, acredito ser totalmente pertinente. Foi louvável essa manifestação no sentido de operar essa parte daquele percentual estabelecido pelo decreto. Cá entre nós, já se passaram 28 anos. São Paulo, naquela época, tinha um cenário. Hoje temos um cenário totalmente diferente. Sobre esse primeiro item, o que posso dizer é que já está tramitando um processo administrativo, inclusive, hoje está no ponto sob a custódia da Procuradoria-Geral do município, o Procurador-Geral do município, para que ele possa analisar e deliberar sobre esse percentual do decreto de 1996 estabeleceu para o táxi luxo. Para quem não sabe, aqueles que estão participando, o percentual de 0,5% sobre aqueles alvarás ativos do comum e do comum rádio. Hoje, se isso estivesse acontecendo, na prática, considerando os dados que temos hoje, o luxo deveria ter 184 alvarás. Mas, por conta daquela oscilação que há de alvarás ativos, alvarás bloqueados e alvarás que caducam, há aquela oscilação. Há uma margem que o sistema, não é que ele permite, na hora de ativar o alvará luxo, na hora de habilitar um alvará do luxo, ele precisa ter como referência, naquele dia, os alvarás ativos e bloqueados da categoria comum e comum A. Se considerarmos hoje os alvarás que temos no comum e no comum rádio, o número de alvarás do luxo deveria ser de 184. Mas, temos hoje nessa categoria 189 alvarás do luxo. Esse processo está tramitando visando atender essa necessidade da categoria, diga-se de passagem, da sociedade em geral, no sentido da municipalidade flexibilizar esse percentual, no sentido de aumentar esse contingente disponibilizado aos munícipes da cidade.

00:06:37 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Obrigado, Jairo. Só para contextualizar, para todos

que estão nos ouvindo. A razão dessa pauta, Dawton, Michelle e demais, foi em razão de um trabalho conjunto com o DTP, que nós fizemos no ano passado, que foi o aumento de pontos de táxi luxo na cidade de São Paulo. Conseqüentemente, esse aumento de pontos de táxi luxo na cidade de São Paulo conciliou com a extinção do táxi preto. Mediante a extinção do táxi preto, muitos taxistas do táxi preto viram como opção migrar para a categoria táxi luxo nesses pontos que nós criamos. Houve uma procura de taxistas do extinto preto para migrar, para manter o estilo de serviços que eles mantinham no táxi preto, mantendo no táxi luxo num serviço executivo. Houve um crescimento do táxi luxo, de pedidos de mudança de categoria para o táxi luxo mediante isso. Agora, nesse início de ano, tem mais ou menos, 19 motoristas, esses foram os números que chegaram para mim, em torno de 20 motoristas que migraram do táxi comum, ou do táxi preto para o táxi luxo. Como isso funciona? Quando você faz essa migração, esse processo é deferido em diário oficial. Temos 20 processos, estou arredondando, 20 processos deferidos, em diário oficial, que permitem esses motoristas migrarem para o táxi luxo. Pois bem, eles têm um prazo de 90 dias para apresentar um novo carro. Como isso funciona? Eles dão baixa no veículo que eles estão e apresentar um veículo adequado às características do táxi de luxo. Daí, o DTP emite uma taxa de mudança de categoria. Esses 20 motoristas estão bloqueados, temporariamente, até que isso se resolva, porque a taxa não está sendo emitida para que eles coloquem um novo carro no sistema, justamente pelo que o Jairo acabou de falar. Esse decreto, em questão, está limitando o crescimento do táxi luxo nesse número que o Jairo acabou de citar para a gente. Esses taxistas, que foram contemplados com essa questão do luxo, estão parados. Muito com carros novos, que se vencer os 30, vai pagar IPVA. Outros estão com situação de transferência, compraram um carro de alguém, um carro usado, e também se não fizer a transferência em 30 dias, ele paga multa. A mudança desse decreto é uma questão de urgência. Precisa ser feita o mais rápido possível, para que esses taxistas não tenham prejuízo sobre esta questão, já que o processo foi deferido, em diário oficial, pelo órgão competente, que é o DTP. Tem que se dar condições para que esses motoristas concluam o seu processo de mudança de categoria e para isso tem que ter a emissão da taxa e o sistema está travando, porque o decreto limita em 0,5 a frota do luxo em relação à frota de táxi da cidade de São Paulo. Essa é uma pauta que, possivelmente, já deve ter sido encaminhada pelo doutor Roberto Cimatti ao secretário de transportes, Gilmar Pereira. Eu

não sei se ele tem noção da gravidade, por isso, estou contextualizando, porque esses 20 motoristas estão em prejuízo. Pode aumentar esse número, porque pode ter outros processos que foram deferidos e a gente ainda não tem conhecimento. A gente precisa que o secretário, com sua assessoria, altere esse decreto o mais breve possível, para que esses motoristas não tenham que pagar IPVA desses carros. Eles gastaram com carro, tem muitos que compraram carro no valor de R{{%%\ltplaceholder%%}}\nbsp;200.000,00. Se eles não colocarem esses carros como táxi em 30 dias, eles pagarão IPVA desse carro como o carro particular, porque eles são obrigados a licenciar os carros como carro particular. Imagine a gente pegar, hipoteticamente, 5% de R{{%%\ltplaceholder%%}}\nbsp;200.000,00, quanto dá um IPVA? Fora isso, estão sem trabalhar, porque os processos estão parados no DTP, até que tenha alteração do decreto. Eu ... eu sei que ele está ...

00:11:56 Dawton Roberto Batista Gaia: Travou, Wagner.

00:11:58 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Eu sei que ele está ... Me ouve?

00:12:00 Dawton Roberto Batista Gaia: Travou, Wagner.

00:12:02 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Me ouve?

00:12:03 Dawton Roberto Batista Gaia: Voltou, agora.

00:12:03 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Gostaria muito, Dawton, que essa pauta fosse encaminhada o mais breve possível ao secretário Gilmar Pereira. Eu sei que ele já tem consciência, mas não sei se ele tem consciência da gravidade, para que isso aconteça. A outra pauta, que está atrelada a essa primeira, vou adiantar: essa pauta, que está atrelada, foi uma portaria expedida pelo atual ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, quando ele foi secretário. Para você ver como o cargo de secretário de transporte é tão importante. Hoje, nós temos o ministro que chegou ao topo, vindo da Secretaria Municipal de Transportes de São Paulo. Ele, na época, não me lembro da data, expediu essa portaria, justamente, para haver um estudo para mudar esse decreto. Fiz questão de citar essa portaria, Dawton, para saber se houve algum desfecho naquela época, e porque esse decreto não foi alterado. Qual a data do decreto, Michelle? Sabe visualizar?

00:13:11 Dawton Roberto Batista Gaia: Oito de abril de 2009 ...

00:13:15 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Olha só, 2009. Quanto tempo faz? Se vocês abrirem essa portaria e lerem, ele já pede alteração sobre a questão do táxi de luxo, que está crescendo, sobre as novas demandas da cidade de São Paulo, do crescimento corporativo de hotéis na cidade. Ele já pediu para o próprio DTP o estudo. Eu não sei se isso teve um retorno na época. Mas, para verem, que isso já devia ter sido mudado, gostaria muito. Acho que o Nilson está aqui, também, para falar um pouco sobre isso, para completar o que estou dizendo, mas da minha parte, é isso. Pela gravidade do assunto, peço que isso seja encaminhado com urgência para o secretário Gilmar Pereira, que ele e o prefeito estudem o decreto para aumentar esse percentual, ou suprimir esse parágrafo. Não sei qual é o melhor, mas vocês vão decidir.

00:14:16 Dawton Roberto Batista Gaia: Antes de passar para o Nilson. Jairo, você tem algum conhecimento se teve algum prolongamento na época desse estudo? Se isso teve alguma orientação diferente, não sei. É dúvida mesmo.

00:14:35 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Dawton, até por conta do tempo, a pauta foi divulgada no dia 21 agora desse mês, a gente manteve o tempo hábil de levantar isso. Mas, já encaminhamos ao Artigo Geral, para ver se a gente consegue localizar o processo da época. Para saber se houve, em que pé está, conforme o item 2 diz, solicitação de um levantamento e um desfecho daquela portaria. É o que a gente, também, nos dias de hoje, quer saber, apesar de eu acreditar, mas é uma opinião, que não houve alteração, porque, se tivesse, teria sido publicado e era de nosso conhecimento nos dias de hoje. Mas, de qualquer forma, para que possamos assegurar e trazermos à Câmara uma informação assertiva, com bastante propriedade, a gente solicitou ao Arquivo Geral a documentação da época sobre isso. O secretário determinou que fosse criada uma comissão e que essa comissão fizesse um estudo no sentido de responder aquilo que ele informava, na própria portaria, em função do crescimento da cidade.

00:16:04 Nilson Carvalho: Bom dia a todos, estão me ouvindo?

00:16:06 Dawton Roberto Batista Gaia: Sim.

00:16:08 Nilson Carvalho: Deixa eu passar uma informação para vocês. Nesse estudo de 2009, eu participei ativamente, fui convocado, fiz um estudo de, mais ou menos, quarenta

novos hotéis. Tenho isso encadernado, só tenho que procurar. Encaminhei e protocolei isso na DTP e na Secretaria. Esse estudo continha alguns hotéis que haviam sido inaugurados e hotéis que estavam em curso, que eram polos geradores da categoria de táxi de luxo. Participei ativamente. Inclusive, fiz estudo na madrugada, fui durante a noite com um motorista que era bem antigo no táxi de luxo, que era o Augustinho, que tem até um livro. Ele me ajudou a fazer esse estudo. Acho que ainda tenho, mas alguns desses hotéis fecharam, ou já têm uma outra demanda muito melhor. Inclusive, temos 3 pontos de táxi em trânsito. Um deles foi deferido no sistema, indeferido na publicação. É o ponto 1.044, que é um hotel na Henrique Monteiro, é um hotel novo, inclusive, esse hotel deu uma carta sem precisar. E o hotel Rosewood, que é o hotel na rua Itapeva, esse já está virando uma novela, já tem 2 anos. O hotel deu uma carta de indicação para colocar o ponto de táxi luxo. Esse é o segundo e o terceiro é o hotel W na rua Pequetita. Acredito que, conforme a gente criou alguns pontos, o DTP viu que tinha essas vagas e não se atentou ao limite, nós também não, temos que deixar isso bem claro. Na realidade, foi uma desinformação, porque a gente achou que esse estudo de 2009 já tinha aumentado o índice de 0,5 e foi para a gente até uma surpresa, tanto negar a criação de pontos com carta de anuência dos hotéis, quanto a migração desses 19 motoristas que estão sem trabalhar. Estou à disposição para ajudar, naquilo que for necessário, para poder, não só pensar nos munícipes, mas nos taxistas que querem oferecer esse tipo de serviço. Essa finalização do táxi preto, esses todos que migraram agora para o táxi de luxo, em cerca de quase 50 motoristas. E se abriremos essa quantidade de vagas, acredito que teremos 400, 500 carros, para suprir essa demanda que o táxi preto deixou. Por enquanto, é isso que tenho para falar. Se tiver alguma observação desta portaria, que se iniciou o estudo, na época, ainda com o João Masayuki, e não finalizou, posso ver se eu encontro estudo, acho que tenho ele.

00:19:21 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Bem lembrado, Nilson. Inclusive, pela portaria, foi estabelecido que o João Masayuki fosse o coordenador daquela comissão ...

00:19:36 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Se me permitir, Dawton. Fiz questão de convidar os 19 motoristas, acho que tem 3 conosco. Eles estão assistindo pela primeira vez à Câmara Temática. O Flávio, o John e o Jair Gonzaga. Não sei se entraram outros, foi o que visualizei. São motoristas que estão aguardando a alteração desse decreto para a emissão da taxa.

Estão com seus carros parados, até que a taxa seja emitida para dar prosseguimento no emplacamento desses carros como táxis de luxo. Se eles quiserem se pronunciar em algum momento, apenas levantem a mão. Flávio, Jairo e John. Fiquem à vontade para relatar. Melhor do que nós, são vocês que estão sentindo na pele essa questão sobre a mudança desse decreto ...

00:20:39 Jair Gonzaga: O Jair está falando, o Gonzaga, tudo bem?

00:20:43 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Seja bem-vindo, Jair, fique à vontade.

00:20:48 Jair Gonzaga: O Caetano retratou certo o que está apostando. Estou sendo uma vítima dessa situação. Ontem, já gerou uma multa para mim da transferência, deu 30 dias. Estou preocupado com o IPVA, porque não tenho condições de pagar. O IPVA veio R\$ 6.000,00, já está constando no sistema. Estou, literalmente, de braços atados, não sei o que fazer. Não sei qual caminho seguir. Vendi o outro carro e acabei de comprar esse daqui, que estou sem isenção, por conta do prazo. O prazo que o montado teria para entregar o carro ia extrapolar o prazo limite no DTP. Acabei comprando um usado e, nessa do usado, gerou essa multa de transferência, já com pontuação na CNH. Estou, literalmente, perdido. Entrei nessa reunião para ouvir uma boa notícia ...

00:22:03 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Michelle e Dawton, vocês acham que seja possível a gente, ainda hoje, encaminhar ao secretário sobre essa questão que estamos conversando? Pedindo para ele ter uma atenção especial nessa questão da mudança do decreto?

00:22:26 Michele Perea Cavinato: Wagner, eu pensei em encaminhar a gravação dessa reunião para ele. Esse começo, para ele ter conhecimento do que está acontecendo ... Se o Jairo me permitir.

00:22:37 Wagner Caetano — Táxi Luxo: As consequências dessa, vou dizer, demora da mudança de decreto, porque não sei como é isso internamente. Mas, o que isso pode acarretar, conforme o passar dos dias, a esses motoristas? Seria muito importante que ele desse essa atenção. Sei que ele é muito ocupado, mas acho que poderia dar essa atenção para nós.

00:23:08 Dawton Roberto Batista Gaia: Agora, Wagner, é o seguinte: acho que a gente

precisa conversar com o Jairo, que é o representante dessa parte junto ao secretário. fazer o encaminhamento ainda hoje, não tem problema. Não vejo problema em fazer esse encaminhamento. Eu não sei se teremos uma resposta ainda hoje. Porque, como o Jairo falou, ele entrou no processo nessa altura do campeonato, esse precisa analisar o processo, ver tudo que está acontecendo, para ele se sentar junto com o secretário e explanar, com propriedade, o assunto completo, para ele poder falar sobre isso com o secretário. Mas vamos dar. Vamos dar o encaminhamento, sim. Acho que isso não vejo problema algum.

00:23:55 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Só para complementar a minha inicial. Falei que o processo está tramitando, hoje, está sob custódia do Procurador-Geral do Município. É de conhecimento do secretário, o processo teve bastante celeridade, diga-se de passagem, por conta do prazo. O secretário recepcionou, entendeu e levou o conhecimento do Procurador para que ele pudesse subsidiá-lo de orientação legal, para que possam tomar uma decisão e fazer essa flexibilização.

00:24:37 Dawton Roberto Batista Gaia: Está bem encaminhado.

00:24:38 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Excelente, então.

00:24:39 Jairo — DTP/DIF (Convidado): É só para a gente descartar a possibilidade de o secretário não estar a par disso. Mas, eu entendo também, que o Wagner Caetano quer mostrar ao secretário a urgência de termos uma deliberação sobre isso, até por conta do prazo que os colegas credenciados precisam cumprir para que não tenham suas vidas oneradas por conta desse problema

00:25:12 Jair Gonzaga: Vocês acham que é possível voltar a encaminhar esse estudo de 2009 para os dias atuais? É possível montar uma comissão para isso?

00:25:29 Dawton Roberto Batista Gaia: Acho que para encaminhar, precisaria atualizar. Porque, na verdade, foi de 2009, deve ter muita coisa desatualizada.

00:25:39 Jair Gonzaga: Não digo esse processo que foi feito. Digo um novo processo, um novo estudo começando do zero.

00:25:50 Dawton Roberto Batista Gaia: Não vejo problema algum. Acho que a prioridade agora é uma demanda propriamente dita dos motoristas. O processo, pelo que o Jairo

colocou, está sendo adotado, com a prioridade que precisa ter ...

00:26:05 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Expôs para nós.

00:26:07 Dawton Roberto Batista Gaia: As duas coisas vão andar paralelas. Resolvendo o problema dos 19, porque o número que apareceu foi 19, pode ser que tenha mais, mas resolvendo o problema desses 19 motoristas, nem que seja por um período curto, para poder resolver definitivamente, posteriormente. Paralelamente, pode ser feito esse estudo. Fazer uma atualização dele, nem se for necessário, a gente montar a comissão novamente, poder fazer a atualização desse estudo e dar continuidade a todo o processo. Acho que é por aí.

00:26:47 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Perfeito, Dawton. Gostaria de escutar o Alexandre também, o novo conselheiro, se ele pudesse mandar.

00:26:55 Michele Perea Cavinato: Ia dar a palavra para ele, porque faz tempo que está na fila.

00:27:00 Dawton Roberto Batista Gaia: Alexandre, a palavra é sua.

00:27:04 Alexandre Bürgel: Fala, pessoal, esse sou eu, fisicamente, eu existo. Bom dia.

00:27:08 Dawton Roberto Batista Gaia: Bom dia, seja bem-vindo, Alexandre.

00:27:11 Dawton Roberto Batista Gaia: Obrigado. O que eu vou falar, sempre, eu vou pedir, desde já, desculpas, porque não estou familiarizado com os processos e, obviamente, como a máquina funciona. Vou ter sempre uma visão da sociedade civil e como consumidor do serviço de táxi. Desde já, peço desculpas se eu cometer alguma gafe, do ponto de vista do fluxo de aprovações, etc. Na minha percepção, como consumidor, vamos um pouco de trás para frente, sem me estender muito. Acho que uma métrica de 0,5% não é realista para a sociedade. A gente teve um aumento da massa dos bilionários em São Paulo. Até teve um êxodo, recentemente, mas ainda temos um público e a cidade assumindo o papel de cidade de turismo de negócios. Os 0,5% e, ainda mais, flutuando, como tem flutuado o número de alvarás efetivos funcionando. Essa é outra métrica que deveria ser um parâmetro, deveria ser público, online. Sou muito do digital, do online, todos os processos que puderem ser digitalizados e saírem abertos à consulta pública, eu sou super favorável. Acho que 0,5% é um percentual extremamente baixo. Quando levantei a mão, era para perguntar se existe

uma solução. Sempre busco, na conciliação, uma solução transitória, em que esses motoristas possam operar como táxi comum, até que possam ser migrados para outro perfil. Eles não deixariam de ter sua remuneração aplicada. Poderiam, de alguma forma, poder rodar. Se forem solucionados os 19, os próximos 19 também terão problemas. Se não for solucionado o ponto inicial, que é como a métrica do sistema funciona, quais são as regras? É um flagzinho no sistema que proíbe ter mais? Não tem por quê. É algo que eu não vejo muita lógica. Se hoje, por exemplo, temos 25.323 taxistas e é 0,5%, amanhã teremos 25.328, e assim, sucessivamente. Quem controla esse parâmetro? Sugiro uma base. Basilar, iniciamos, a partir de tantos, validando esse futuro estudo que o Nilson propôs. Acho que é válido, eu acho que tem que ser anual, inclusive, qualquer estudo tem que ter alguma base anual. Fechou o período de 2023 passado alguns meses, se lança o estudo. Foram tantos motoristas, tantos motoristas do luxo. Tenho a visão de que a categoria, é uma briga que talvez estivesse comprando para mim, mas eu não quero comprar briga nenhuma. O próprio vermelho e branco lá atrás fez um *downgrade* de categoria, eu acho que não há por que ter uma categoria no perfil do vermelho e branco. Para mim, hoje, vermelho e branco se encaixam numa categoria de táxi comum e acabou. Essa é a minha visão e aí tem tantas outras para compartilhar, mas acho que no momento oportuno posso fazê-lo. Acho que tem que simplificar os processos, automatizar e digitalizar. Tudo o que a gente depende de fluxos e depende de pessoas que, obviamente, a gente sempre vai precisar delas, a gente pode cair em armadilhas como essa. A depender de uma decisão que tem que vir lá de cima, e esse vai ser o caso que estou entendendo, se não tiver uma interferência do secretário, ou de quem está junto a ele, as coisas não vão se desenrolar. Talvez uma solução transitória, mas que, passe para uma solução definitiva para os próximos. Porque se próximos 20, 10, 15 quiserem migrar, vão cair na mesma situação, entendo eu, do jeito que é hoje. É uma contribuição, ou um comentário de minha parte, é nesse sentido. Tudo o que eu puder contribuir para que eu possa auxiliar nesses processos de digitalização nos órgãos de gestão, ou dos processos, contém comigo. Sou engenheiro eletrônico. É uma área em que milito há alguns anos, como comentou, no início, o Wagner. O táxi, eu tenho um carinho especial. Há muitos anos, tenho trabalhado em sistemas de táxi pelo Brasil todo. É isso, pessoal, obrigado.

00:31:53 Michele Perea Cavinato: Obrigada, Alexandre. Jairo, sobre esse comentário do Alexandre, essa situação transitória é possível?

00:32:01 Antônio Matias Ceará: Boa tarde, cheguei.

00:32:04 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Oh, Ceará, bom dia, seja bem-vindo.

00:32:07 Michele Perea Cavinato: Bom dia, Ceará.

00:32:08 Antônio Matias Ceará: Bom dia, querida.

00:32:09 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Respondendo à Michelle: Acho que foi totalmente pertinente a colocação do Alexandre. Alexandre, seja bem-vindo. Tenho certeza de que você vai agregar bastante valor à Câmara. Mas, não cabe a mim, fazer esse juízo acerca da deliberação. Como eu já disse, é de conhecimento do diretor da DTP que levou, por sua vez, ao conhecimento do nosso secretário. Hoje, o assunto está sob a custódia do Procurador, visando subsidiar o secretário, sobre essa deliberação.

00:32:52 Nilson Carvalho: Posso fazer uma observação?

00:32:59 Dawton Roberto Batista Gaia: Claro.

00:33:00 Nilson Carvalho: Queria apenas explicar, porque chegou isso. Nós criamos, junto com alguns motoristas de luxo, pedimos a criação de 5 novos pontos. Um dos pontos é o 1040, que está em finalização, que é o hotel Rosewood. O ponto 1041, que é o hotel Emiliano, que já está demarcado. O ponto 1042, que é o hotel Fasano Itaim Bibi. O 1043, que é o hotel W e o 1045, que é o hotel na Henrique Monteiro. Na criação desses 5 pontos se criaram 51 vaga. Essas 51 vaga só poderiam ter entrado uma quantidade, se não me engano, de 15 motoristas. Ultrapassou esses 15 em 19. Porém, esses 5 pontos, só 18 motoristas entraram, que foram os outros 2 pontos, os outros 3 ainda não finalizaram. Eu só quero explicar, que gerou o excesso de carro porque surgiram essas vagas. Se não tivesse criado nenhum ponto, não teria criado a situação de novas vagas. Teria interessados nos reprimidos, tanto no ponto, quanto na quantidade de motoristas. É só para dar uma esclarecida.

00:34:28 Dawton Roberto Batista Gaia: Vai lá, Ceará, a palavra é sua.

00:34:35 Antônio Matias Ceará: Primeiro, bom dia a todos. Peço desculpas pelo meu

atraso, porque o Doutor Gilmar me convocou. Deixei de estar em Brasília para atender a nossa Câmara Temática. Mas, amanhã, estarei em Brasília para representar os taxistas. Em primeiro lugar, quero pedir desculpas à Michelle pelo seu aniversário. Michelle, não te mandei os meus parabéns, estou te dando parabéns aqui em público, que Deus te dê muitos anos de vida.

00:35:02 Michele Perea Cavinato: Amém, Ceará.

00:35:04 Antônio Matias Ceará: Para você e sua família.

00:35:06 Michele Perea Cavinato: Obrigada, obrigada.

00:35:07 Antônio Matias Ceará: Em nome dos taxistas, vou cumprimentar o Wagner Caetano, que está sempre presente. Às vezes, a gente não está, ele está lá, nos representando. Wagner, parabéns a todos vocês. E do poder público, não vou puxar o saco do Jairo, vou do Dawton hoje. Cumprimento a todos em nome de vocês. Michelle, Dawton e todos os colegas do luxo, todos sabem o trabalho que venho tentando fazer. Parabenizar o Nilson pelo investimento que faz no setor de luxo, de criar ponto, de divulgação, de participar. Isso é muito importante. Com essa mudança, que eu sei que tem a demanda querendo vir para o luxo, a nossa proposta do sindicato, do Sintetaxi, é que seja ampliada de 0,5% para 3% e 1% possa ser direcionada a pessoas jurídicas, para poder servir essa demanda. Essa é uma proposta nossa, que vai facilitar o setor. Vai investir cada vez mais no setor, vai ter um setor diferenciado para o perfil dos empresários que vêm para São Paulo, para o perfil dos eventos, principalmente, dos hotéis. A nossa proposta é que seja aumentada de 0,5% para 3% e 1%, seja direcionado à pessoa jurídica.

00:36:30 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Temos o vereador conosco, o vereador Adilson Mateus, seja bem-vindo. Prazer.

00:36:37 Antônio Matias Ceará: Bom dia, vereador. Estou debaixo do túnel, sofrendo para chegar ao DTP daqui a pouco.

00:36:39 Adilson Amadeu: Bom dia, Ana, bom dia a todos. Michelle, parabéns, felicidades, muitos anos de vida. Estou acompanhando o trabalho de vocês, um excelente trabalho. Estou no gabinete da Câmara Municipal, estou perto. O Ceará, que parece que já estava pegando o voo, deu marcha à ré para estar com os senhores, mas estou de prontidão.

Assuntos importantes do luxo, eu já venho há algum tempo, junto com os sindicatos, com o Ceará, com o Seu Luiz, com o Wagner, com Nilson, falando a respeito disso, precisa ser resolvido rapidamente. Os senhores que são da área, conheçam e saibam, que para não tumultuarem muito ou que estejam tumultuados. Mas eu queria aproveitar só mais um minuto. Uma observação que nós, os senhores da Câmara Temática, o presidente dos sindicatos e das associações, das cooperativas, dos senhores, que são membros do governo, temos algo que me preocupa e que fiz um ofício, já em novembro. O que é Ceará? Bonitos óculos, seus, deve ser modelo 2025 ... A Aena, concessionária que ganhou 16 aeroportos, eu quero deixar claro para todos os senhores, os representantes também do governo, que quero uma reunião junto com o prefeito Ricardo Nunes e junto com o secretário Gilmar, logicamente, com todas as entidades, porque eles precisam entender que o eixo municipal é nosso, é da cidade de São Paulo. O restante, logicamente, que eles podem fazer as modificações que quiserem. Agora, há alguns projetos que precisam ser apresentados, acredito que, para todos nós e para toda a classe, para a gente não receba uma surpresa imediata. Estou vendo assim. Já falei para as cooperativas, rádio táxi, também para os senhores presidentes de entidade e para o Ceará, presidente da categoria e Seu Luiz, que não façam mais reuniões de forma individual. Façam reuniões, falei para o secretário e para o prefeito, que fazem em conjunto com todos nós. Porque são os senhores que formaram, há dezenas de anos atrás, o equilíbrio do aeroporto de Congonhas, o equilíbrio. Agora, realmente, não tem equilíbrio nenhum mais, porque ali estão fazendo 40.000 corridas, pessoas que não são profissionais. E os senhores, no máximo, fazem quase 8.000 corridas por dia. O número de carros que eles estão assustados, esta empresa que ganhou a concessão, não é o taxista que eles têm que estar preocupados. Mas, de contramão, eles também não podem solucionar tudo o que está acontecendo, querendo bloquear os senhores. Eu só estou antecipando porque, inclusive, espero essa reunião com eles e com o prefeito porque depois entrarei no Ministério Público para analisar tudo o que deverá acontecer nos próximos anos no aeroporto de Congonhas. Ah, você está fazendo defesa para o taxista do aeroporto de Congonhas? Estou. Estou fazendo proteção para todos os taxistas da cidade de São Paulo, do estado de São Paulo, do Brasil. Porque nós, toda hora, os senhores sabem de coisas que foram implantadas. Jairo, que estou te vendendo, você é um profundo conhecedor do que estou falando. Maranhão, todos vocês. Vamos ficar de olho

aberto e quem da Aena estiver me vendo, pode esperar que estou de prontidão. Meu muito obrigado. Entrei rapidamente, estou à disposição dos senhores, parabéns pelo encontro que os senhores fazem uma vez por mês. Todos os senhores têm muitos compromissos, mas tem detalhes que eu gostaria de passar também para vocês da Câmara Temática, para que a gente, juntos, vamos observar tudo o que pode acontecer.

00:41:10 Adilson Amadeu: Obrigado, vereador, pela sua presença. A gente tem acompanhado o vereador muito na sua luta. Sei que o senhor está muito a par desses assuntos, não só dessa mudança de decreto do percentual, mas, também, do que está acontecendo no aeroporto de Congonhas. Já tivemos a oportunidade de conversar sobre isso e a gente agradece o comprometimento do senhor, vereador, da sua assessoria, nesse assunto, que é de grande relevância e que pode impactar muito na vida dos quase 2.000 taxistas que lá trabalham. A gente agradece. Espero que o senhor também reforce essa questão da mudança do decreto com o secretário Gilmar. Não estamos aqui procurando culpados, mas a gente está procurando uma solução para esses 20 motoristas que tiveram o processo deferido e sei que o senhor já fez isso, mas reforço a prioridade sobre esse assunto. Muito obrigado, vereador.

00:42:09 Dawton Roberto Batista Gaia: Vereador, o senhor é mais do que convidado a participar de nossas câmaras temáticas. Todos os meses em que ocorrerem, já está feito o convite. Participe, porque é importante essas colocações, essa experiência. O motivo, o objetivo da Câmara Temática é esse: compartilhar experiências e trazer soluções objetivas que possam ser tratadas aqui e, posteriormente, serem implantadas em benefício dos taxistas, no caso dessa Câmara Temática de táxi.

00:42:47 Antônio Matias Ceará: Dawton, só um apanhado para falar com o vereador. Vereador, o caminho é esse que você determinou, nós já conversamos há tempo, não adianta ...

00:43:05 Michele Perea Cavinato: Ceará, falhou.

00:43:08 Dawton Roberto Batista Gaia: Ceará, falhou a sua fala.

00:43:12 Antônio Matias Ceará: Estão ouvindo agora?

00:43:13 Dawton Roberto Batista Gaia: Agora, sim. ao clã.

00:43:14 Antônio Matias Ceará: Vereador, só ratificando, o que o senhor falou, está de parabéns a sua colocação, tem que trabalhar junto, tem que parar do individualismo. A gente vem nessa luta há tempos, eu e o senhor. A gente, vem sempre trabalhando e somando pelo setor, não importa quem esteja, quem do lado, que goste de mim ou não goste, nós trabalhamos pelo setor. Gostar de táxi, mais do que o vereador Adilson Mateus e o Ceará, não tem. As pessoas têm que entender isso. A Câmara Temática é para isso, sempre fui bem recebido aqui, o Wagner está aqui com a gente há tempo. A Michelle e o Dawton. O secretário sempre está com portas abertas o DTP com a mudança que o vereador fez. Portas abertas à categoria. Portas abertas a todos os trabalhadores ... Posso continuar?

00:44:06 Dawton Roberto Batista Gaia: Pode.

00:44:06 Antônio Matias Ceará: Portas abertas aos trabalhadores. Com esse negócio do aeroporto, temos que ficar muito atentos, vereador. Tem que estar sentando todo mundo junto, tem que parar do individualismo. O individualismo no nosso setor, só leva a atrasar o nosso processo que pode estar avançado. Parabéns, vereador, conte comigo. Estamos engajados. Vamos juntos.

00:44:34 Adilson Amadeu: Muito obrigado aos senhores, bom trabalho.

00:44:37 Dawton Roberto Batista Gaia: Muito obrigado.

00:44:38 Michele Perea Cavinato: Obrigada pela presença.

00:44:39 Jairo — DTP/DIF (Convidado): A gente que agradece.

00:44:42 Adilson Amadeu: Parabéns, Michelle, o bolo é por conta do Ceará.

00:44:45 Michele Perea Cavinato: Vou cobrar, Ceará. Você está vindo para cá?

00:44:49 Antônio Matias Ceará: Posso deixar. Vou fazer sim.

00:44:56 Dawton Roberto Batista Gaia: Vamos lá para nossa pauta.

00:44:57 Michele Perea Cavinato: O Wagner pediu a palavra também.

00:45:00 Dawton Roberto Batista Gaia: O Wagner?

00:45:01 Michele Perea Cavinato: Foi.

00:45:02 Dawton Roberto Batista Gaia: Vai lá, Wagner.

00:45:04 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Falei quando retornei, que a gente não está aqui procurando culpado, mas sim, encontrar uma solução, mediante os processos que foram deferidos.

00:45:14 Dawton Roberto Batista Gaia: Com certeza.

00:45:15 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Acho que a questão do estudo, eu só coloquei para contextualizar, que já foi pedido, mas não dá para gente voltar nisso agora. Não temos tempo para isso. Acho que as coisas estão bem encaminhadas. Foi muito bom, porque o vereador também entrou aqui conosco, foi uma presença muito ilustre, com o prazer da presença dele conosco. Isso reforça ainda mais a pauta e estou, estou bem satisfeito com a nossa discussão de hoje, sobre essa pauta, Jairo, Dawton e Michelle.

00:45:49 Dawton Roberto Batista Gaia: Muito bem ...

00:45:51 Michele Perea Cavinato: Obrigada, Wagner ... Dando sequência aqui.

00:45:59 Dawton Roberto Batista Gaia: Sim.

00:45:59 Michele Perea Cavinato: Vamos lá, terceira pauta: alteração da portaria. Foi um pedido do Ceará, sobre a vestimenta dos taxistas.

00:46:16 Dawton Roberto Batista Gaia: ... Ceará.

00:46:17 Antônio Matias Ceará: Michelle, Dawton, gostaria que a gente alterasse essa portaria, por quê? A gente vê muitas desinformações sobre o vestuário. Essa portaria, no meu modo de entender, na época, foi uma portaria cruel que o Jilmar Tatto fez, todos vocês lembram. Eu e o finado Natalício estivemos brigando, porque ele não queria que a gente falasse com ninguém dentro dos carros, mas não somos nós que falamos, quem fala é o passageiro com a gente. Todo o taxista tem essa informação. Você vê o perfil do luxo, é um perfil diferente do pessoal do aeroporto. Agora tem o pessoal também, que são os segundos motoristas, são as pessoas, eu acho que deveria desburocratizar essa portaria e deixar o vestuário facultado, social. Calça social, camisa social, etc. Também pode ser calça jeans com camiseta lisa, não camiseta de time de futebol. Essa é a proposta, que escrevi. Queria ver o que vocês acham, se vocês aprovam? Se é democrático? Essa proposta é nossa, mas pode reprovar, quem não concordar e pode aprovar qualquer ponto. Para a gente flexibilizar

essa parte do vestuário.

00:47:42 Dawton Roberto Batista Gaia: ... Isso.

00:47:42 Antônio Matias Ceará: Tem como pôr a proposta, Michelle, para o pessoal ver?

00:47:49 Dawton Roberto Batista Gaia: Alteração da portaria SMT/DTP número 7 de 20/01/2016, que trata sobre a vestimenta dos taxistas. Liberação de camisa social, polo de cor única, calça jeans e social, sapatênis e tênis. Proibição de calções, bermudas, camisetas, regatas e sandálias. Proibir, também, assuntos polêmicos relacionados a times de futebol, religião, partido político, entre outros. A pauta foi essa.

00:48:24 Michele Perea Cavinato: Colei aqui no chat quem quiser dar uma olhada. Eu estava dando uma olhada nas pautas de 2022 e já tinha esse pedido seu.

00:48:36 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Michelle?

00:48:38 Jair Gonzaga: Muitas dessas desinformações, às vezes, por parte até do fiscalizador. A gente andar social, lógico, nós gostamos de andar social, vamos andar social sempre, mas é muita obrigatoriedade. Você vê essa portaria, é uma aberração, fala de religião, fala disso, fala daquilo, muita proibição. Depois caiu algumas coisas. O Jilmar é teimoso, não queria derrubar, a gente teve que ir para cima do Daniel Telles para cair. A gente acha que deixar a parte social e esporte liso. Motorista de táxi não vai andar de chinelo, pode ter certeza, não vai andar de bermuda, não vai andar de camiseta regata. Se andou, cabe à fiscalização punir. Agora, você tem que ter um pouco de liberdade. Por exemplo, hoje estou de tênis, que amanhã vou para Brasília. Amanhã já é o dia todo de sapato social naquele calorão infernal de Brasília. Estou de tênis, folgando o dedo dos pés para amanhã apertar de novo. Isso não é desculpa. Isso é uma proposta para a gente analisar e decidir essa mudança dessa portaria, que tem muitos pontos aqui para serem mudados, viu, Wagner? Você que é um estudioso também, essa portaria é uma aberração.

00:49:47 Dawton Roberto Batista Gaia: Seria interessante fazer uma proposta de portaria, Ceará. Porque aqui você está dizendo que está solicitando alteração nessa portaria, mas qual é a proposta? Já tem? Seria interessante levar a proposta elaborada, não sei o que você acha, Jairo?

00:50:11 Nilson Carvalho: Acho louvável sua colocação, a sua sugestão. Seria importante para a Câmara desenhar, formatar uma minuta acerca desse assunto, transformar isso num processo administrativo e encaminhar ao DTP para que possa analisar e deliberar. É necessário dizer que, hoje, de fato, essa situação de trajar-se adequadamente é o sexto enquadramento que mais autua, que mais multa taxistas. Com relação a todas as multas que são lavradas pela fiscalização, ela representa 7, 8. Diga-se, de passagem, é uma portaria que já tem seus 8 anos, se não me falha a memória. A cidade de São Paulo tem um clima diferenciado, parte do ano, o clima é de um jeito. Uma outra época é de outro jeito e outra época é de outro jeito. Se a Câmara entender, se o colegiado desta Câmara entender que há necessidade de fazer essa mudança, em função da realidade da cidade, que assim seja. Só sugiro que a gente sintonize o mesmo canal e fale a mesma língua, de tal maneira que a gente coloque isso numa folha, coloque isso dentro de um documento, transforme ele num processo administrativo, encaminhe para o DTP, junto com o secretário, possa deliberar sobre o assunto e deixar o taxista trabalhar da melhor forma possível com a vestimenta mais apresentável, porém, de acordo com aquilo que ele também quer e gosta.

00:52:23 Antônio Matias Ceará: Jairo, a minha proposta é no artigo 7, do anexo, onde fala dos trajes. Você vê o que pode e o que não pode.

00:52:36 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Ceará, encaminha para a Michelle. A Michelle abre um processo e encaminhar para o DTP. Você difere da sugestão, Dawton?

00:52:45 Dawton Roberto Batista Gaia: Seria interessante vocês se juntarem, fazer uma proposta única, fazer uma minuta mesmo, exatamente isso, fazer uma minuta, nos encaminhe, que vamos abrir um processo internamente e dar andamento. Acho bastante louvável o pedido e não vejo nenhum problema em dar encaminhamento nisso. Acho que vai ser aprovado. Só precisa de uma minuta para gente poder dar encaminhamento.

00:53:15 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Posso dar a minha opinião?

00:53:18 Dawton Roberto Batista Gaia: Pode, claro.

00:53:19 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Vejo com um pouco de restrição essa mudança. Eu sei que é uma demanda da categoria, o Ceará, como presidente do sindicato, com certeza a categoria pediu para que colocasse essa pauta aqui. Vamos flexibilizar, mas até

onde podemos ir? A vestimenta é muito importante, também. Estamos numa cidade de São Paulo. Acho que se eu viesse discutir sobre o táxi luxo e falasse assim: é obrigatório gravata para o táxi luxo. Vamos tirar a gravata obrigatória, mas, mesmo assim, eu manteria com camisa social e blazer. Agora, a portaria do táxi comum. O que a gente vai sugerir para eles? Que eles usem camisa polo, calça jeans, mas até onde ele pode ir? Porque a gente sabe que tem calça jeans rasgada, tem calça jeans que está toda desbotada, tem camisa polo colorida, não sei até onde ele pode ir. A gente tem esses limites. Se a gente vai flexibilizar esse *dress code*, esse traje para o táxi comum, até onde ele pode ir? Porque, diante da fala do Jairo, na verdade, os taxistas não querem, os taxistas já não estão usando o traje adequado. Eles querem que não sejam multados. Porque, fazendo uma leitura sobre isso, na verdade, eles já não estão usando, então tenho muito medo disso descambar. Usando essa palavra descambar de uma forma muito informal. Acho que a gente pode, sim, esse colegiado fazer um estudo sobre essa questão, mas com muito cuidado, pensando também que é uma categoria profissional, que atende a um público muito diferenciado, que tem que ter uma boa apresentação. Até onde nós podemos ir? Ah, vamos colocar uma calça jeans. Mas calça jeans, aquele jeans mais escuro, não desbotado, definir cores para a camiseta polo. Um estilo de sapatênis. Vejo que eles querem mais conforto. Mas, até onde pode isso, para que o serviço de táxi, de modo geral, não seja colocado de uma forma em risco, pela sua qualidade.

00:55:50 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Bom, proponha, traga para a Câmara e a gente analisa. Todos analisam a proposta trazida pelo sindicato, já que ele é titular dessa pauta. Só para que todos tenham parâmetro, quando falo do sexto enquadramento com mais multa, isso é de um universo de 54 enquadramentos. Só para poder ter um parâmetro. É a 6ª de 54.

00:56:21 Antônio Matias Ceará: Jairo e Wagner, tem que deixar facultado.

00:56:28 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Estabelece por categoria, cria alguns critérios por categoria.

00:56:34 Antônio Matias Ceará: Acho que o cara do luxo, que trabalha no luxo, que é uma categoria diferenciada, categoria de excelência, um cliente especial, ele não vai por uma bermuda, aliás, não vai por uma calça jeans. Não tem nem como, existe uma diferença, o

cara trabalha no vermelho e branco, já sabe o padrão, o cara trabalha na Detaxi, sabe o padrão, o cara trabalha na Use Táxi, tem o seu padrão interno das empresas, é respeitado, isso é louvável. Agora, eu falo pela maioria, que é o cara que bate lavanca, trabalha 18 horas. O cara trabalha até, às vezes, 20 horas, porque está servindo na rua, sem ponto, correndo para lá e para cá. São esses que procuramos, esses que trazemos as propostas. São esses que estão sendo perseguidos, entre aspas, porque estão descumprindo a lei. A gente quer que deixe a roupa facultado: roupa social ou roupa esportiva. Esporte fino com camisa, camiseta polo e cor única, sapato, sapatênis ou tênis.

00:57:31 Dawton Roberto Batista Gaia: Ceará, concordo com todos vocês, mas, precisamos fazer uma minuta, pode ser por categoria mesmo, como o Jairo está propondo fazer. Aqui tem um grupo selecionado, na Câmara, que é capaz de definir, de sair uma proposta interessante para poder pautar nas nossas próximas reuniões, eu não vejo nenhum problema nisso. Acho que é isso mesmo, cada um está defendendo o que é importante para cada categoria. A importância da visibilidade enquanto profissional é muito importante. Tenho certeza absoluta de que é possível colocar numa minuta, e a gente, junto, vai construir essa minuta aqui. Façam a proposta e mandem.

00:58:15 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Estou super à disposição para contribuir com o Ceará. Oh, Ceará, da minha parte, eu só tenho essa questão dos cuidados que a gente tem que ter, dos limites que a gente tem que ter. Mas, vamos, sim, atender a categoria, flexibilizar um pouco essa questão, mas, vamos tomar cuidado com os limites, até onde pode ir, para também não virar um time de futebol, cada um veste sua cor. Acho que tem que ter uma padronização. São Paulo merece isso. A gente é um serviço muito reconhecido nacional e internacionalmente. O serviço de táxi em São Paulo, a gente tem melhorado muito a frota e tudo mais. Acho que é muito importante a boa apresentação, faz parte também. Mas, se é do desejo, a gente pode, com certeza, flexibilizar sim. Acho que a gente pode estudar uma boa vestimenta mais informal, mas com um padrão. né, que tenha um padrão.

00:59:18 Antônio Matias Ceará: Oh, Wagner, aqui no artigo 7: Trajes proibidos. No inciso 6, não pode usar jaqueta ... Como que está uma noite de frio e eu não posso usar jaqueta, gente. Está aqui, vou mostrar para vocês. Estou com ela na mão, estou com a portaria na mão. Parei o carro porque estou dirigindo. E parei o carro para fazer essa reunião. Como

you are in the city of São Paulo, working on a cold day, and you can't wear a jacket? A jacket is more comfortable than your own blazer, you know that. For you to be comfortable with a blazer, on a cold day, you have to wear a t-shirt underneath. It's these details that people want to adjust. The approval of you to change, but I never, I want to remove the standardization, I want to remove the quality, never. It's a request that, primarily, women make. Women suffer a lot with this ordinance. I wanted to, in the next one, call women taxi drivers to hear from them too. With this impasse of mine, of going to Brasília, of having to stay here to solve this meeting with Doctor Gilmar, to participate in our commission. From here I'm going to Brasília, tomorrow I have a meeting with the Vice-President at 11h. And the discussion of the taxi, but a benefit for the taxi sector, that you join with our councilor Adilson Amadeu. Now, I think that people should take a look, because the category is asking for it, it's not Ceará. Ceará is like this: social. Both because of the patent I use, and because of the profession I am.

01:01:12 Wagner Caetano — Táxi Luxo: You can ask for help from the councilor's office, to help us draft a minute for the councilor to sign.

01:01:19 Antônio Matias Ceará: Together, the councilor said: together. It's not individual, it's over individualism in the sector. If it's not together, it won't go forward, because this business of individualizing has hurt the sector a lot. Look at the DTP: Ah, I'm in the red and white, I want to put a car in the red and white. You can't, you have to go talk to the directorate, see if there's a vacancy, respecting the law and putting it there: Ah, I want to go to the luxury, I'm going there already changed. No, it's wrong. It's because of this that we are making these changes. It's together. We have to work together. It doesn't matter. No one is obliged to love me, people. No one is obliged to like me. Now, respect the entity that is legitimate, that has representativeness, that you respect and that you look for it to be able to favor these prerogatives, because the women did, they looked for it so that we could put this proposal.

01:02:14 Dawton Roberto Batista Gaia: Well, I think that closed this agenda. It's the same. I'm understanding that it will be a minute and it will be forwarded. We will give the forwarding, internally, so that it can be followed up on the process. It's

isso, o Alexandre se manifestou no chat. Dizia que ele é favorável também ao documento e encaminhamento. Acho que ... pode fazer o comentário, Alexandre.

01:02:45 Alexandre Bürgel: Um ponto importante que, o Jairo e o Dawton colocaram, a gente precisa levar em consideração, não criarmos métricas e padrões novos, ou mantermos a interpretação de quem aplica as respectivas multas, pode levar a uma interpretação inadequada. Toda e qualquer alteração, ou manutenção, ela passa pela interpretação. O que é estar bem-vestido? O que é uma roupa tipo padrão? Ela é adequada? Para mim, estar bem-vestido é um padrão de couro ou não? É ter este cuidado em uma nova alteração. Acho que o ponto tem que ser confortável, trabalhar por 8 horas sentado dentro do sistema bancário, meu pai trabalhou a vida inteira em banco e a gente mudou muitas vezes. Eu imaginava, quando morávamos no Rio, seus 40° e terno e não era tão comum, há muitos anos atrás, você ter o bem-estar do ar-condicionado numa agência, etc. Isso é algo que me incomodava bastante. Hoje, graças a Deus, praticamente todos os veículos do município têm ar-condicionado e não temos a barreira de ligar ou desligar o ar-condicionado, como existe nos automóveis de aplicativo. Isso é uma polêmica muito grande. O bem-estar deve ser considerado, sem dúvida. Mas, outro que o Ceará comentou, é a excelência. A excelência, no meu entendimento, vale para qualquer categoria do táxi. São Paulo é uma cidade que recebe bem e deve assim ser sempre. A gente não deve abrir mão da excelência, se o veículo é um Volvo, ou o veículo é um Sandero, a excelência deve ser a mesma. O que a gente está passando de imagem num veículo maior, ou blindado, ou os bancos são de couro, ou o espaço interno é maior, etc. O cliente está ciente de que ele está pagando por isso, ele escolhe, mas, no mínimo, ele espera, ao entrar no táxi, ter uma experiência de qualidade diferenciada. Em breve, vão se comemorar 100 anos do primeiro táxi de São Paulo. Isso que deve se manter, independente da categoria. Isso que se espera e por isso se cobra mais. Talvez não esteja no patamar que os taxistas gostariam, ou merecem, pelos custos históricos que vieram nos últimos anos e os reajustes. Eu sempre digo: a gente não deve puxar a régua para baixo, para brigar com aplicativo, porque essa é uma outra pauta longa. Mas, a gente deve sempre puxar a regra para cima. Essa é minha opinião como usuário. É isso. Obrigado pelo tema.

01:05:39 Dawton Roberto Batista Gaia: Bem ... Wagner?

01:05:46 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Minha parte está falada, não tem mais nada.

01:05:50 Dawton Roberto Batista Gaia: Acabou nossa pauta, acho. São 11h21 já. Não sei se alguém quer colocar mais alguma coisa na nossa reunião? Se não tem ... ah, Nilson, você quer falar? Você está sem som ... Continua sem som ...

01:06:38 Michele Perea Cavinato: Agora sim.

01:06:39 Nilson Carvalho: Eu queria pedir o apoio do Jairo, diretamente para ele. Estamos com uma demanda de um veículo que já foi negado. Pelo menos, foi negado 2 vezes. É aquele veículo. Jairo, modelo expert, o veículo de 7 lugares da Stellantis, que são 3 modelos diferentes. Por ele ser diesel, o torque dele é maior do que o torque de um veículo a gasolina. Na portaria, que faz a homologação, tem lá embaixo da portaria dizendo que fica a critério do diretor aprovar, ou não, esse veículo e levamos o veículo. Inclusive, eu comprei um, que seria um veículo de 7 lugares, com porta-malas imenso, que iria atender os hotéis, aeroportos, mercados, turismo. É uma coisa, o carro é muito bonito. Sei que, de acordo só com o cavalo, que tem essa interferência. Eu queria ver se é possível rever isso, porque foi indeferido.

01:07:56 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Nilson, tu trouxe a situação e já deu uma solução. Meu parceiro, é a portaria 187 de 2022, está por conta da discricionariedade que possui o diretor do DTP, dá essa prerrogativa a ele.

01:08:17 Nilson Carvalho: Tá.

01:08:18 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Dá essa prerrogativa. Como você disse, você já trouxe o carro, o carro foi submetido a estudos. O estudo é técnico, conforme as legislações. Hoje, a gente pode falar legislações mesmo, no plural, porque temos 3 portarias de homologação. A gente encaminha a ele. Se o diretor entender, por conta da prerrogativa que ele tem, que ele deve aceitar e nos determinar a habilitação do carro no sistema, assim será feito. Mas, sugiro que isso seja tratado internamente.

01:08:56 Nilson Carvalho: O meu questionamento não é nem o carro em si, é a questão do cavalo, no diesel e na gasolina. Não estou falando nem especificamente desse carro, porque poderemos ter casos iguais no futuro. Não existe na portaria uma separação de potência de carro elétrico, carro a gasolina e carro a diesel. Só coloca um cavalo para todas as

categorias. Não estou falando que esse carro teria que ser feito nesse carro. É só para ampliar mais a situação. Não estou falando só da categoria luxo, estou falando de todos os outros modais.

01:09:36 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Nilson, existe, sim, uma diferenciação de potência para carro elétrico e para aqueles que se ...

01:09:43 Nilson Carvalho: Para diesel não.

01:09:45 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Pois é, eu ia complementar agora. Aqueles do ciclo óleo, do ciclo diesel, não, que é quem consolida na portaria 187 de 2022.

01:09:56 Nilson Carvalho: Não, tudo bem.

01:09:58 Jairo — DTP/DIF (Convidado): A gente conversa internamente, Nilson, será uma satisfação tê-lo outra vez com a gente.

01:10:02 Nilson Carvalho: O prazer é meu, Jairo, grande amigo. Está me devendo uma trilha, hein, Jairo? Para a gente ir para o sítio, no meio do mato, no meu 4 por 4.

01:10:10 Jairo — DTP/DIF (Convidado): A gente vai. Fica o convite a todo mundo do colegiado, da Câmara, para nos acompanhar nessa trilha, que a gente gosta tanto, de vez em quando está rodando com os carros 4 por 4 dentro do mato, vendo a lama, endoidando em beira de represa.

01:10:29 Nilson Carvalho: Fugindo de cobra e de jacaré.

01:10:31 Michele Perea Cavinato: Isso aí ...

01:10:41 Dawton Roberto Batista Gaia: Passar a palavra para a Sandra. Você não falou até agora. Pode, vai lá, Sandra.

01:10:47 Sandra Ramalhoso: Pois é, estava quietinha hoje. Estava ouvindo, prestando atenção. Esse carro que foi sugerido pelo Nilson — eu ia perguntar e ele já respondeu no chat — é para ser usado como acessível. Talvez ele coubesse como um desenho universal. Por ser um carro grande, por ter um porta-malas grande. Acho que ele poderia ser para o desenho universal. Quando vocês forem tratar isso, internamente, chamem uma empresa que faça adaptação, porque assim vocês têm uma noção e nós usuários também. Se vocês

quiserem, posso participar dessa discussão da possibilidade de usar esse veículo como um desenho universal. A gente já vem lutando com isso já faz algum tempo. Obrigada.

01:11:46 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Sandra, na verdade, a portaria do táxi acessível já contempla para o táxi acessível poder pedir esse carro para homologação, já tem a descrição de van na questão da homologação para veículos acessíveis. Como eu disse anteriormente, eu acho que a gente precisa trabalhar nisso como política pública. É um investimento muito alto para o táxi acessível, para adquirir esses carros. A gente tem que rediscutir essa questão da acessibilidade, de veículos de acessibilidade com a Secretaria que cuida dessa questão, de acessibilidade. Vê como isso pode. Porque acho que do investimento do bolso do taxista, vai ser uma coisa difícil de acontecer, adquirir um veículo de quase R{{% placeholder %}}nbsp;300.000,00 para ter uma transformação de acessibilidade, para ele atender esse público. Acho que tem que ter uma contrapartida do município, do estado, do governo federal. Acho que isso tem que ser construído como política pública de fato, na Câmara dos Vereadores. Acho que a gente tem que avançar um pouco mais. Por mais que ele esteja contemplado, acho que o taxista não tem ganho suficiente, não tem tarifa suficiente para isso. A tarifa não condiz com um veículo desse. Uma tarifa que cobre R{{% placeholder %}}nbsp;6,00 por quilômetro não é condizente com um veículo desse. Eu sei que isso também não pode ser aumentado, por causa do bolso de quem vai usar. Porém, como eu disse, tem que haver uma política sobre isso, um subsídio para que isso funcione, de fato, corretamente ...

01:13:39 Dawton Roberto Batista Gaia: Perfeito ... Luiz Pellegrino não falou até agora. Depois a gente vai para o Nilson novamente.

01:13:53 Jair Gonzaga: Boa tarde, pessoal. Boa tarde a todos. Eu queria só levantar uma questão e puxar se houve evolução. Ficamos de metade do ano de 2022 e o ano de 2023 todo parado com o assunto do maleiro de teto. Estou sendo cobrado pela grande maioria dos rapazes que embarcaram nessa possibilidade de novos negócios e compraram, investiram nisso. Tivemos uma liberação, depois essa liberação foi cassada. Tivemos 2 reuniões com o Cimatti, tivemos reuniões com o vereador. Vi sempre a positividade das entidades para a liberação desse maleiro de teto. Mas isso não evoluiu. Eu queria saber como está isso ...

01:14:45 Michele Perea Cavinato: Jairo?

01:14:46 Dawton Roberto Batista Gaia: Jairo?

01:14:46 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Como DTP, desculpa, não tive a iniciativa de verificar nada a esse respeito. Não era tema da reunião. Mas, considerando a sua colocação, na primeira oportunidade que eu tiver hoje com o Doutor Roberto Cimatti, eu comento com ele sobre isso. Inclusive, informando que você citou que já teve reuniões com ele e com nosso vereador ...

01:15:20 Dawton Roberto Batista Gaia: É isso, não era pauta. Damos uma resposta na próxima, Luiz.

01:15:25 Dawton Roberto Batista Gaia: Na próxima pode ser a primeira pauta.

01:15:30 Dawton Roberto Batista Gaia: Perfeito. Acabaram ... Acho que eu levantei errado ...

01:15:41 Michele Perea Cavinato: Foi você, Dawton.

01:15:43 Dawton Roberto Batista Gaia: Em vez de fechar o microfone, eu levantei a mão. Bom, acho que acabou mesmo, vou encerrar. Queria agradecer. Bom, primeiro, Luiz, a proposta do Jairo na primeira pauta da próxima reunião, a gente pode colocar como a liberação do maleiro de teto, para ver se tem o resultado dessa proposta. E a gente traz de volta a pauta. Queria agradecer a presença de todos. Parabéns ao Alexandre, que foi eleito. Força, seja bem-vindo, faça parte do nosso grupo. Você vai ver que nosso grupo é um grupo que realmente trabalha bastante, gosta de ver os problemas sendo solucionados. Porque acho que eu não teria motivo nenhum a gente ter uma Câmara Temática sem essa possibilidade de fazer essas reflexões que fazemos constantemente. Sempre com o objetivo de caminhar e sermos facilitadores de problemas que surgem nesse modal da cidade. Muito obrigado a todos e bom dia a todos, bom almoço.

01:17:12 Jairo — DTP/DIF (Convidado): Obrigado. Valeu. Michelle, parabéns pelo aniversário.

01:17:17 Michele Perea Cavinato: Obrigada, obrigada.

01:17:19 Wagner Caetano — Táxi Luxo: Tchau, pessoal, obrigado.

01:17:20 Michele Perea Cavinato: Tchau.

01:17:21 Dawton Roberto Batista Gaia: Tchau.

01:17:23 Sandra Ramalhos: Até sexta.

01:17:25 Michele Perea Cavinato: Até sexta, Sandra, verdade.

01:17:29 Sandra Ramalhos: Falou, tchau, tchau.

01:17:31 Michele Perea Cavinato: Falou, tchau, tchau, posse do Alexandre.

01:17:36 Dawton Roberto Batista Gaia: Posse do Alexandre sexta-feira.

01:17:47 Alexandre Bürgel: Depois vocês me explicam, porque eu não estou sabendo.